

JOÃOZINHO E AMAZÔNIA

Na escola, Joãozinho aprendia sobre os biomas do Brasil, mas nunca havia se interessado por aquelas matas e vegetações, já que vivia em uma grande cidade e lá só avistava prédios e avenidas. Até que a professora sugeriu um trabalho em que os alunos vivenciariam o conteúdo estudado. O bioma escolhido para ser estudado foi o maior deles: a floresta Amazônica. Em princípio, Joãozinho não gostaria de ir, mas como quase toda sua turma iria, ele acabou cedendo.

No avião para Manaus, a professora distribuiu uma folha para os alunos, perguntando o que eles esperavam encontrar. André e Joãozinho, que se sentavam na mesma fileira de poltronas, decidiram escrever juntos. Escreveram que não gostariam de cruzar com muitos animais, já que tinham medo da maioria deles. Mal sabiam eles o que os esperava.

Desembarcaram em Manaus, pegaram um ônibus e foram para uma reserva indígena. Chegando lá, João e André já sentiram a umidade do local; André logo se assustou quando viu um índio com todas aquelas pinturas no rosto. O índio acariciou a cabeça do pequeno André e disse-lhe para não temer, e que o que ele iria encontrar era impressionante.

Em uma grande canoa, na qual o índio levou as crianças pelo rio, botos passavam ao lado da canoa e as crianças os acariciavam, depois olhavam para o lado e viam uma incrível diversidade de animais. A onça ficava parada olhando, cobras rastejavam. Joãozinho e André amedrontavam-se, enquanto as outras crianças achavam “o máximo”. Até que o índio saltou do barco e os levou a tocar em uma cobra. A partir daquele momento, André e João deixaram de ter medo e entraram em harmonia com a Amazônia.

Alguns anos depois, os dois se formaram em Biologia na USP e se dedicaram a estudar, cultivar e guardar a fauna e a flora da Amazônia.